REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

RELAÇÃO ENTRE O BRINCAR, O FORTALECIMENTO DO VÍNCULO FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

THE RELATIONSHIP BETWEEN PLAY, STRENGTHENING FAMILY BONDS, AND SOCIO-EMOTIONAL DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD

Ciências Humanas • 16/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794559292

Roberta Dias Duarte[1]

Andressa Costenaro de Alencar[2]

RESUMO

Este estudo aborda a profunda influência do ambiente familiar no desenvolvimento integral da criança durante a primeira infância. Ele explora três eixos principais: o impacto do protagonismo e da autonomia no fortalecimento do vínculo familiar, a relação intrínseca entre o brincar e o desenvolvimento socioemocional, e a significativa influência da rotina familiar na qualidade do desenvolvimento emocional e cognitivo. O texto argumenta que a dinâmica familiar, ao promover a participação ativa da criança, estimular o brincar como ferramenta de aprendizado e estabelecer rotinas consistentes, molda de forma crucial a base para o crescimento saudável e o bem-estar da criança.

Palavras-chave: Brincar; Vínculo Familiar; Desenvolvimento Socioemocional; Primeira Infância.

ABSTRACT

This study addresses the profound influence of the family environment on the integral development of children during early childhood. It explores three main axes: the impact of protagonism and autonomy in strengthening family bonds, the intrinsic relationship between play and socio-emotional development, and the significant influence of family routines on the quality of emotional and cognitive development. The text argues that family dynamics, by promoting the active participation of children, stimulating play as a learning tool, and establishing consistent routines, crucially shape the basis for the healthy growth and well-being of children.

Keywords: Play; Family Bond; Socio-emotional development; Early childhood.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido na área da Primeira Infância, com ênfase na Psicologia do Desenvolvimento, destacando a importância do fortalecimento do vínculo familiar nos primeiros anos de vida. A pesquisa fundamenta-se na Teoria do Apego, desenvolvida por John Bowlby, que explica como os vínculos afetivos estabelecidos entre a criança e seus cuidadores impactam diretamente a formação da personalidade, da segurança emocional e do comportamento social da criança.

O vínculo familiar começa a ser construído desde o início da gestação, momento em que a expectativa pela chegada do bebê já evidencia sinais de afetividade. Essa relação afetiva entre pais e filhos se consolida ao longo da primeira infância e é determinante para o desenvolvimento emocional e social da criança. A criança que estabelece uma ligação segura com seus cuidadores tende a desenvolver autoconfiança, empatia, regulação emocional e habilidades sociais.

Segundo Ainsworth e Bowlby (1991), a ausência de interações consistentes com a figura materna pode gerar efeitos adversos no desenvolvimento infantil. A construção desse vínculo é influenciada por fatores como comunicação eficaz, rotina, validação emocional, presença e afeto dos cuidadores.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e periódicos acadêmicos relacionados ao desenvolvimento infantil, aos vínculos familiares e à importância do brincar na primeira infância.

Diante da relevância das interações familiares para o desenvolvimento infantil e da importância do brincar como ferramenta de aprendizagem, socialização e expressão emocional, torna-se necessário compreender como esses elementos se relacionam durante a primeira infância. Nesse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte questão: como a literatura científica aborda a relação entre o brincar, o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento socioemocional na primeira infância?

Com base nessa problemática, o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica, a relação entre o brincar, o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento socioemocional na primeira infância. Busca-se compreender de que forma as interações lúdicas mediadas pelos cuidadores contribuem para a construção de vínculos afetivos seguros e para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças nos primeiros anos de vida.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A Primeira Infância

A primeira infância constitui um período fundamental para o desenvolvimento humano, caracterizado por intensas transformações nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Durante essa fase, as experiências vivenciadas pela criança exercem influência significativa sobre a formação de competências que acompanharão o indivíduo ao longo de toda a vida. Bee e Boyd (2011) também apresentam o desenvolvimento infantil como um processo

que envolve aquisições físicas, cognitivas e sociais, reforçando a importância de compreender a criança de forma integral.

A importância atribuída aos primeiros anos de vida também está presente no Marco Legal da Primeira Infância, instituído pela Lei nº 13.257/2016. A legislação considera a primeira infância como o período dos primeiros seis anos completos de vida e orienta a formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2016). Essa perspectiva reforça a necessidade de considerar as condições de cuidado, convivência e proteção que fazem parte do cotidiano infantil.

A proteção integral da criança também é prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente, que estabelece direitos voltados à proteção e ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. (BRASIL, 1990)

O desenvolvimento cerebral, responsável por sustentar diversas capacidades relacionadas à aprendizagem, inicia-se ainda durante a gestação e apresenta especial relevância durante a primeira infância. Nesse período, ocorrem processos relacionados à formação e à organização das estruturas cerebrais, sendo as experiências ambientais importantes para o desenvolvimento da criança. Papalia, Feldman e Martorell (2013) explicam que o desenvolvimento humano envolve dimensões físicas, cognitivas e psicossociais, que se influenciam ao longo da vida.

O desenvolvimento infantil resulta da interação entre fatores biológicos e ambientais. Embora aspectos genéticos contribuam para o crescimento e maturação da criança, as experiências proporcionadas pelo contexto familiar possuem papel essencial na

construção da personalidade, das habilidades emocionais e das capacidades de interação social. A perspectiva ecológica de Bronfenbrenner (1996) amplia essa compreensão ao destacar a relação entre o desenvolvimento da criança e os ambientes sociais dos quais participa, incluindo a família.

A família representa o primeiro ambiente de convivência e socialização da criança. É nesse contexto que são estabelecidas as primeiras relações afetivas, fundamentais para a construção da segurança emocional e do sentimento de pertencimento. Os vínculos desenvolvidos na infância influenciam diretamente a forma como a criança percebe a si mesma, os outros e o mundo ao seu redor.

A Teoria do Apego, proposta por Bowlby (1990), destaca que a necessidade de estabelecer vínculos afetivos constitui uma característica fundamental do desenvolvimento humano. Segundo o autor, a criança busca proximidade e proteção junto às figuras cuidadoras, desenvolvendo sentimentos de confiança e segurança quando suas necessidades são atendidas de maneira consistente e sensível.

Nesse contexto, o vínculo familiar torna-se elemento essencial para o desenvolvimento socioemocional. Relações familiares positivas favorecem a aprendizagem da regulação emocional, da empatia, da comunicação e da convivência social. Ademais, contribuem para a construção da autoestima, da autonomia e da capacidade de enfrentar desafios ao longo do desenvolvimento.

Wallon (2007) também contribui para a compreensão do desenvolvimento infantil ao abordar a evolução psicológica da

criança e a relação entre diferentes dimensões do desenvolvimento. Essa abordagem permite considerar que os aspectos afetivos, motores e cognitivos não devem ser analisados de forma isolada, mas como dimensões que participam da formação da criança.

Assim, a literatura evidencia que a qualidade das relações familiares durante a primeira infância representa importante fator de proteção para o desenvolvimento integral da criança contribuindo para seu bem-estar emocional, social e cognitivo.

2.2. O Brincar e o Desenvolvimento Infantil

O brincar constitui uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, desempenhando papel relevante na construção de habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras. As experiências lúdicas possibilitam à criança explorar o ambiente, desenvolver a criatividade, construir conhecimentos e estabelecer diferentes formas de interação com o mundo.

Por meio de dramatizações, jogos e brincadeiras simbólicas, as crianças reproduzem aspectos do cotidiano, desenvolvendo linguagem, imaginação, autoconfiança e habilidades cognitivas. Nesse sentido, a atividade lúdica pode contribuir para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

O brincar também proporciona oportunidades de aprendizagem. Durante uma brincadeira, a criança pode experimentar possibilidades, desenvolver estratégias, lidar com regras e estabelecer formas de comunicação com outras pessoas. Kishimoto (2011) discute o jogo, o brinquedo e a brincadeira como elementos importantes para compreender as experiências lúdicas na educação infantil. Nessa perspectiva, é importante reconhecer que brincar não

se resume à utilização de brinquedos: as brincadeiras também envolvem imaginação, participação e interação, aspectos que podem ampliar as experiências de aprendizagem da criança. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reconhecem as interações e a brincadeira como eixos norteadores das práticas pedagógicas nessa etapa (Brasil, 2010).

Nesse sentido, as experiências lúdicas podem favorecer não somente aspectos cognitivos, mas também aspectos emocionais e sociais. Ao brincar, a criança pode expressar sentimentos, experimentar diferentes papéis e desenvolver formas de relacionamentos com outras pessoas.

2.3. As Funções do Brincar no Desenvolvimento Infantil

O brincar exerce diversas funções no desenvolvimento infantil. Por meio dessa atividade, a criança aprende, experimenta possibilidades, explora o mundo, estabelece relações sociais e desenvolve progressivamente sua autonomia.

A atividade lúdica também possibilita a expressão e a organização das emoções. Durante as brincadeiras, a criança pode representar situações vivenciadas, experimentar diferentes papéis e elaborar experiências por meio da imaginação.

Winnicott (1975) atribui ao brincar importante função no desenvolvimento infantil, relacionando-o à criatividade e à possibilidade de expressão. A experiência lúdica oferece à criança oportunidades de desenvolver maneiras próprias de se relacionar com o ambiente.

Além disso, o brincar possibilita a exploração de diferentes estímulos sensoriais. Sons, texturas, movimentos, objetos e outras experiências proporcionam oportunidades para que a criança conheça o ambiente e desenvolva capacidades perceptivas e motoras.

As atividades manuais também podem favorecer o desenvolvimento infantil, uma vez que possibilitam a exploração de diferentes materiais e movimentos. Essas experiências estimulam a criatividade e podem oferecer à criança formas de expressão de sentimentos, desejos e ideias.

O brincar também está relacionado ao desenvolvimento da autonomia. Ao explorar objetos, escolher brincadeiras, experimentar possibilidades e resolver pequenas situações durante as atividades lúdicas, a criança desenvolve gradativamente maior capacidade de agir sobre o ambiente.

No aspecto social, as brincadeiras possibilitam que a criança entre em contato com regras, limites e diferentes formas de interação. Ao compartilhar espaços e objetos, esperar sua vez e negociar situações durante as brincadeiras, a criança desenvolve habilidades importantes para a convivência social.

Dessa maneira, o brincar não deve ser compreendido apenas como forma de entretenimento. Trata-se de uma atividade própria da infância que proporciona experiências relacionadas à aprendizagem, à criatividade, à expressão emocional, à socialização, à autonomia e ao desenvolvimento motor e cognitivo.

2.4. O Brincar Como Experiência de Aprendizagem e Desenvolvimento

O brincar constitui uma importante forma de comunicação e expressão durante a infância. Por meio de jogos, dramatizações e brincadeiras simbólicas, a criança pode representar aspectos de seu cotidiano, desenvolver a linguagem, ampliar a imaginação e experimentar diferentes formas de interação

As experiências lúdicas também proporcionam oportunidades para a construção de conhecimentos. Ao explorar diferentes objetos e situações, a criança desenvolve estratégias, experimenta possibilidades e amplia sua compreensão sobre o ambiente.

Vygotsky (1991) compreende o desenvolvimento como um processo relacionado às interações sociais e à mediação cultural. Nessa perspectiva, às experiências vivenciadas pela criança em interação com outras pessoas contribuem para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento de capacidades psicológicas.

O brincar pode ser compreendido como uma dessas experiências de interação. Ao participar de situações lúdicas, a criança entra em contato com diferentes significados papéis, regras e formas de relação, ampliando gradativamente sua compreensão sobre o ambiente social.

Dessa forma, a atividade lúdica integra diferentes dimensões do desenvolvimento infantil e pode contribuir para a aprendizagem, a criatividade, a expressão emocional, a comunicação e a socialização.

2.5. O Brincar e o Fortalecimento do Vínculo Familiar

O vínculo familiar durante a primeira infância constitui um aspecto importante do desenvolvimento infantil, Pais, responsáveis e demais

cuidadores participam da construção das primeiras experiências de cuidado e interação da criança, contribuindo para a formação de relações afetivas baseadas em proteção, atenção e comunicação.

As relações afetivas positivas entre crianças e cuidadores podem contribuir para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Através das interações familiares, a criança tem oportunidades de desenvolver formas de comunicação, expressar sentimentos, estabelecer relações de confiança e aprender diferentes formas de convivência.

Oliveira (2011) destaca, em sua discussão sobre a educação infantil, a importância de compreender a criança em seu desenvolvimento e nas interações que estabelece com diferentes parceiros e ambientes. Essa contribuição ajuda a situar a participação dos familiares e cuidadores como parte do contexto de relações em que a criança constrói experiências e conhecimentos.

Nesse contexto, o brincar pode constituir uma importante forma de interação entre a criança e seus cuidadores. Quando o adulto participa das brincadeiras, compartilha com a criança experiências de atenção, diálogo, criatividade e proximidade.

A participação dos cuidadores nas experiências lúdicas também permite que a criança compartilhe interesses, sentimentos e formas de expressão. Esses momentos podem ampliar as oportunidades de comunicação no contexto familiar e proporcionar experiências de cuidado e disponibilidade emocional.

Ao participar de jogos e atividades lúdicas, o cuidador demonstra interesse pelas experiências da criança e estabelece momentos de interação que ultrapassam os cuidados relacionados exclusivamente

às necessidades físicas. Dessa forma o brincar pode fazer parte das relações cotidianas entre adultos e crianças.

É fundamental, portanto, compreender o papel da família como espaço das primeiras interações sociais e emocionais da criança. A vivência do brincar em família, nas tarefas cotidianas como alimentar-se, tomar banho ou colaborar em pequenas atividades domésticas, permite à criança explorar o mundo de forma lúdica. Naves e Vasconcelos (2013) destacam que, nesses momentos, o cuidador pode participar ativamente da brincadeira, promovendo vínculos afetivos e favorecendo o desenvolvimento infantil de maneira integral.

Reconhecer o valor dos brinquedos e das atividades lúdicas na primeira infância é compreender que, por meio do brincar, a criança internaliza regras, compreende a lógica das interações sociais e desenvolve habilidades cognitivas e emocionais. Vygotsky (1991) argumenta que a realidade mais ampla do mundo se apresenta à criança por meio do lúdico, influenciando profundamente sua formação como sujeito em desenvolvimento.

2.6. A Rotina Familiar e o Desenvolvimento Emocional

A rotina familiar pode contribuir para a organização das experiências da criança na primeira infância. A previsibilidade de momentos cotidianos, como acordar, alimentar-se, brincar, tomar banho e dormir, ajuda a criança a reconhecer a sequência das atividades e a compreender gradualmente o que acontece ao seu redor. Essa organização não precisa ser rígida: deve considerar a idade, as necessidades e as particularidades de cada criança.

Na perspectiva da Teoria do Apego, desenvolvida por Bowlby (1990), as relações com as figuras cuidadoras são relevantes para a construção da segurança emocional. Quando os adultos respondem às necessidades infantis com atenção e relativa consistência, oferecem à criança experiências de proteção e confiança. Assim, a rotina pode funcionar como parte de um contexto de cuidado estável, desde que seja acompanhada de sensibilidade, afeto e disponibilidade para acolher as reações da criança.

A rotina também cria oportunidades para a convivência e para o fortalecimento dos vínculos familiares. Atividades simples, como conversar durante as refeições, ler uma história antes de dormir ou reservar alguns minutos para brincar, podem favorecer a atenção compartilhada e a comunicação. O valor desses momentos não depende necessariamente de brinquedos caros ou de atividades elaboradas, mas da qualidade da interação e do envolvimento dos adultos com a criança.

O brincar pode ser integrado às práticas cotidianas e não precisa ficar restrito a um horário específico. Durante a arrumação dos brinquedos, por exemplo, o cuidador pode transformar a tarefa em uma brincadeira de classificação; no banho, pode conversar sobre objetos, formas e sensações; e durante uma caminhada, pode convidar a criança a observar sons e elementos do ambiente. Essas experiências devem respeitar a segurança e o interesse infantil, sem transformar toda atividade em uma obrigação pedagógica.

Além de oferecer oportunidades de aprendizagem, a convivência lúdica permite que os adultos observem as formas pelas quais a criança expressa alegria, frustração, medo ou curiosidade. Ao nomear sentimentos, escutar a criança e ajudá-la a lidar com

pequenas dificuldades, o cuidador pode apoiar gradualmente o desenvolvimento da comunicação e da regulação emocional. Isso não significa eliminar todas as frustrações, mas acompanhar a criança de maneira adequada à sua etapa de desenvolvimento.

A participação dos cuidadores também pode favorecer a autonomia. Quando a criança é convidada a escolher entre duas brincadeiras, guardar objetos com ajuda ou participar das pequenas tarefas compatíveis com sua idade, ela tem oportunidade de fazer escolhas e experimentar suas capacidades. A supervisão do adulto continua importante, mas pode ser oferecida sem substituir todas as iniciativas infantis. Dessa forma, cuidado e autonomia não são objetivos opostos podem se desenvolver conjuntamente nas interações diárias.

É importante reconhecer, contudo, que as famílias possuem diferentes condições de tempo, trabalho, renda, moradia e apoio social. Por isso, não existe uma única rotina ideal aplicável a todos os contextos. A ausência de uma programação fixa não significa, por si só, falta de afeto ou de cuidado. O que merece atenção é a possibilidade de construir, dentro das condições concretas de cada família, momentos de presença, proteção, comunicação e brincadeira compartilhada.

Desse modo, a rotina familiar e o brincar podem ser compreendidos como dimensões complementares do desenvolvimento socioemocional na primeira infância. A organização cotidiana oferece referências e oportunidades de convivência, enquanto as experiências lúdicas permitem explorar, comunicar e compartilhar emoções. Quando realizadas com sensibilidade às necessidades da criança, essas práticas podem contribuir para a qualidade das

relações familiares e para um ambiente favorável ao desenvolvimento integral.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica de abordagem qualitativa e descritiva. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já publicados, possibilitando ao pesquisador entrar em contato com conhecimentos produzidos sobre determinado tema.

O estudo fundamentou-se na análise de livros, artigos científicos, periódicos acadêmicos e outras produções utilizadas para a construção do trabalho, relacionadas ao desenvolvimento infantil, aos vínculos familiares, à afetividade e à importância do brincar na primeira infância.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão e a interpretação das contribuições apresentadas pela literatura acerca das relações familiares e das experiências lúdicas no desenvolvimento infantil. O caráter descritivo permitiu apresentar e discutir os aspectos encontrados nas fontes consultadas em relação ao objeto do estudo.

A construção teórica do trabalho baseou-se nas contribuições de autores relacionados ao desenvolvimento infantil, à Teoria do Apego e ao brincar, entre eles Bowlby, Ainsworth, Vygotsky, Naves e Vasconcelos, e Winnicott, além de Prodanov e Freitas para a caracterização metodológica do estudo.

A análise do material bibliográfico buscou identificar aspectos relacionados a três eixos principais: o desenvolvimento

socioemocional na primeira infância, a importância dos vínculos estabelecidos entre crianças e cuidadores e as contribuições das experiências lúdicas para o desenvolvimento infantil e para a interação familiar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura evidencia que o desenvolvimento infantil está relacionado às experiências vivenciadas pela criança em seus contextos familiar e social. Durante os primeiros anos de vida, as relações estabelecidas com os cuidadores assumem especial importância, pois constituem experiências fundamentais de cuidado, proteção, comunicação e interação.

A Teoria do Apego contribui para a compreensão desse processo ao destacar a importância dos vínculos afetivos estabelecidos entre a criança e suas figuras cuidadoras. Bowlby (1990) e Ainsworth e Bowlby (1991) apresentam as relações de cuidado como elementos relevantes para a construção da segurança emocional e para o desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, a participação da família não se restringe ao atendimento das necessidades físicas da criança. As experiências de atenção, acolhimento, comunicação e disponibilidade também fazem parte do processo de desenvolvimento socioemocional e podem contribuir para a construção da confiança, da autonomia e das habilidades de relacionamento.

A literatura analisada também permite compreender que o brincar constitui uma atividade importante durante a infância. As experiências lúdicas possibilitam à criança explorar o ambiente,

utilizar a imaginação, expressar sentimentos, desenvolver formas de comunicação e participar de diferentes situações sociais.

As contribuições de Vygotsky (1991) permitem compreender a importância das interações sociais e das experiências mediadas para o desenvolvimento. A partir dessa perspectiva, o brincar pode ser entendido como uma atividade na qual a criança estabelece relações, experimenta significados e amplia suas possibilidades de aprendizagem.

Winnicott (1975), por sua vez, destaca o brincar como experiência relacionada à criatividade e à expressão. Essa compreensão contribui para perceber a atividade lúdica como parte do desenvolvimento infantil e não apenas como uma forma de entretenimento.

Quando essas experiências ocorrem no contexto familiar e contam com a participação dos cuidadores, o brincar também pode constituir uma oportunidade de interação entre adultos e crianças. A participação do cuidador proporciona momentos de proximidade, diálogo e atenção que podem favorecer experiências de vínculo e comunicação.

Desse modo, os principais aspectos encontrados na literatura convergem para a compreensão de que brincar, vínculo familiar e desenvolvimento socioemocional são elementos relacionados entre si. O brincar oferece oportunidades para o desenvolvimento da criança e, quando compartilhado no ambiente familiar, pode favorecer experiências de comunicação, cuidado e aproximação entre crianças e cuidadores.

Em resposta ao problema proposto, a literatura analisada indica que o brincar pode contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares ao proporcionar oportunidades de interação, comunicação e expressão afetiva. Ao mesmo tempo, essas experiências podem favorecer diferentes aspectos do desenvolvimento socioemocional infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar, a partir da literatura científica, a relação entre o brincar, o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento socioemocional na primeira infância.

A análise realizada permitiu compreender que as relações estabelecidas entre crianças e cuidadores constituem importante dimensão do desenvolvimento infantil. As experiências de afeto, proteção, comunicação e disponibilidade vivenciadas no contexto familiar podem contribuir para a construção da segurança emocional, da autonomia e das habilidades sociais durante os primeiros anos de vida.

Também foi possível compreender que o brincar desempenha papel relevante no desenvolvimento infantil, proporcionando experiências relacionadas à criatividade, à expressão emocional, à aprendizagem, à comunicação e à socialização. Dessa maneira, a atividade lúdica ultrapassa a função exclusivamente recreativa.

No contexto familiar, o brincar pode favorecer oportunidades de interação entre crianças e cuidadores. A participação do adulto nas brincadeiras pode ampliar os momentos de comunicação, atenção e proximidade, contribuindo para a construção e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

Em resposta ao problema de pesquisa, a literatura analisada permite considerar que existe uma relação entre o brincar, o fortalecimento do vínculo familiar e o desenvolvimento socioemocional durante a primeira infância. As experiências lúdicas, especialmente quando compartilhadas com os cuidadores, podem favorecer tanto aspectos do desenvolvimento infantil quanto a qualidade das interações familiares.

Dessa forma, o brincar pode ser compreendido como uma prática relevante para a infância, capaz de articular desenvolvimento, expressão, aprendizagem e vínculo. A participação da família nessas experiências amplia as possibilidades de interação e pode contribuir para a construção de um ambiente afetivo e favorável ao desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSWORTH, M. D. S.; BOWLBY, J. O desenvolvimento do apego. In: PARKES, C. M.; STEVENSON-HINDE, J. (org.). Apego: teoria e pesquisa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BOWLBY, J. Laços afetivos: formação, desenvolvimento e perda. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm. Acesso em: 19 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 19 out. 2026.

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KISHIMOTO, T. M. (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NAVES, A. R. C. X.; VASCONCELOS, L. A. Análise de interações familiares: um estudo de caso. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 149-158, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000200004.

OLIVEIRA, Z. M. R. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed.

Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

---

[1] Acadêmica de curso de Psicologia. Faculdade de Educação Santa Terezinha - FEST. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Administradora, Advogada, Psicóloga e Teóloga. Especialista em Docência do Ensino Superior e em Gestão e Legislação Tributária. Docente da Faculdade de Educação Santa Terezinha (FEST). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.